



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO Nº 859

APROVADO POR UNANIMIDADE
Sala das Sessões, em 04/09/2019

Egrégio plenário:

Considerando que, cuidar da nossa fauna é um dever constitucional e que cabe a cada município contribuir para sua preservação;

Considerando que, nossa cidade abriga diversas espécies de animais silvestres, mas carece de um local para reabilitação, cuidados e soltura;

Considerando que, um centro municipal de reabilitação, nos moldes do que hoje temos aos animais domésticos, CBEA (Centro do Bem-Estar Animal) só que para animais silvestres e sem visitação pública, pode ser mantido com compensação ambiental, parcerias com instituições de ensino e parcerias público privadas;

Considerando que, em 2018, após visita ao Centro Pró-Araras, na cidade de Araras, SP, apresentei a Indicação 431/18, com levantamento de custos para estudos do Executivo na implantação de um Centro Municipal e que na ocasião, a Secretaria de Saúde se manifestou favorável, pois seria de grande auxílio também no controle de saúde pública;

Considerando que, todos os dias animais silvestres são atropelados, feridos e na possibilidade de resgate pelo CCZ vão para o CRAS PET em São Paulo, que já está sobrecarregado;

Considerando que, muitos desses casos poderiam receber os cuidados e serem reintroduzidos no seu habitat, sem passarem pelo estresse de serem transportados para outros locais e muitas vezes nem resistirem ao trajeto;

Considerando que, zelar pelo meio ambiente não deve ser considerado um ônus e sim um investimento que beneficia toda a sociedade;



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

INDICO, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, **Marcus Vinicius de Almeida Melo**, obedecidas as formalidades regimentais e ouvido o **Soberano Plenário**, se digne Vossa Excelência em determinar ao setor competente desta Municipalidade, os estudos necessários, objetivando **a criação de um Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres em Mogi das Cruzes**.

Isto posto, sendo atendida a presente Indicação, certamente Vossa Excelência contribuirá para garantir a proteção e preservação da fauna silvestre em nosso município.

Plenário “Vereador Dr. Luiz Beraldo de Miranda”, 03 de setembro de 2019.

FERNANDA MORENO

VEREADORA-PV



MINUTA DE ANTEPROJETO DE LEI Nº _____ DE 2019

“Dispõe sobre a criação do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres – CENTRAS no Município de Mogi das Cruzes e dá outras providências”.

Art. 1º. Fica criado no Município de Mogi das Cruzes, junto à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e à Secretaria Municipal de Saúde, o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CENTRAS, que tem por objetivo executar o serviço de resgate de animais silvestres de vida livre, em situações de emergência, vitimados por acidentes, ações humanas, catástrofes naturais ou suspeita de zoonoses no âmbito do Município de Mogi das Cruzes.

Art. 2º. O CENTRAS será composto, prioritariamente, por médicos veterinários e biólogos da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e/ou da Secretaria Municipal de Saúde e guardas da Patrulha Rural da Guarda Civil Metropolitana.

Parágrafo primeiro. O CENTRAS deverá buscar parceria com o Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Ambiental e IBAMA.

Parágrafo segundo. O CENTRAS também poderá firmar parcerias com instituições públicas e privadas e entidades não governamentais, regularmente constituídas e capacitadas em manejo de animais silvestres, para atuação conjunta.



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

Art. 3º. A coordenação do CENTRAS estará sob a responsabilidade da Divisão Técnica de Manejo de Fauna Silvestre vinculado à Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que organizará seu regimento interno e funcionamento.

Parágrafo único. O CENTRAS deverá estabelecer seu regimento interno, no prazo de 60 (sessenta) dias, após a instituição do Centro.

Art. 4º. O serviço deve funcionar de forma ininterrupta e dispor de número telefônico exclusivo com atendente, preferencialmente através de sistema de discagem direta gratuita – DDG, ou através de canal próprio na ouvidoria municipal.

Art. 5º. Os cuidados e a destinação dos animais ficarão sob responsabilidade da Divisão Técnica de Manejo de Fauna Silvestre, que deverá dispor de pessoal, equipamentos e materiais necessários para o atendimento das emergências.

Art. 6º. O CENTRAS deve incentivar o aprimoramento técnico dos profissionais envolvidos em atendimentos emergenciais, bem como informar a população sobre a atuação do Centro e a forma de acionar o serviço.

Parágrafo único. A Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente deve buscar meios para dar ampla publicidade do serviço à população.

Art. 7º. Para dar cumprimento ao disposto nesta lei, a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e Secretaria da Saúde poderão firmar convênios com entidades públicas e/ou privadas, fundações, autarquias, organizações governamentais ou não governamentais da área de defesa da fauna silvestre.

Art. 8º. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias, aditando normas complementares necessárias à sua execução e fiscalização.



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

Art. 9º. As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 10. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

Na Várzea do Rio Tietê, rodeada do Cinturão Verde, Mogi das Cruzes conta com uma vasta flora e fauna que precisam ser preservadas para continuarem existindo.

Somos a maior cidade do Alto Tietê, a mais rica da região em espécies silvestres e uma das mais antigas do nosso país.

Brasil, que sofre com a falta de políticas públicas de preservação de espécies silvestres, com as leis brandas de combate a crimes ambientais, que vêm dizimando muitas vidas animais que sofrem com as ações humanas, desaparecendo em extinção.

Nossa cidade, infelizmente, também não tem feito a sua parte como deveria. Até para conseguirmos simples placas de orientações de cuidados com animais silvestres em parques, ou para sinalização de risco de atropelamentos nas vias, são muitas negativas e nenhuma ação prática de prevenção e preservação.

Construímos prédios, exploramos, tomamos os espaços que eram o hábitat deles. Não investimos em educação ambiental como deveríamos e não estamos fazendo nada de efetivo para reverter essa triste realidade.

Capivaras, "preguiças", entre outras espécies, sendo atropeladas diariamente ao atravessarem as vias públicas. No bairro do Rodeio, Ponte Grande e Mogilar (todos muito próximos à área central) sempre nos deparamos com as capivaras, que tentam dividir espaço com os veículos e seres humanos. São também diversas espécies de aves e mamíferos desaparecendo. No Parque Centenário, visitantes insistem em alimentar os saguis e em diversas partes da cidade pessoas caçam passarinhos entre outros animais.

Jardim das Bandeiras é área do Brejinho, reduto do Bicudinho-do-Brejo-Paulista, que hoje conta com pouco mais de quatrocentos indivíduos da espécie, praticamente em extinção, e que atrai observadores de pássaros, biólogos e amantes da causa de várias espécies do mundo. Turistas esses que se deparam com o contraste da beleza dos pássaros e o descarte de lixo, muito comum na



área que é uma APA (Área de Proteção Ambiental), mas que não recebe a atenção devida da comunidade que não sabe preservar e polui; do poder público, que embora faça ações frequentes de limpeza, não investe na preservação do local nem cobra das empresas locais ações de compensação; ao contrário, recentemente uma empresa cometeu um crime ambiental ao descartar óleo e contaminar o lençol freático da região. A Prefeitura e a CETESB multaram, abriram um processo, mas infelizmente o estrago já estava feito. Queimadas e tentativas de ocupação ilegal na região também são frequentes.

Precisamos despertar uma sensibilização ambiental em nossa sociedade, com o objetivo de conscientizar as pessoas de suas responsabilidades individuais quanto à proteção do meio ambiente, sempre abordando os temas:

Uso responsável da água e energia: Mostrar a consequência do consumo excessivo de água e energia sobre os ecossistemas e a sustentabilidade, levando à reflexão da participação individual e coletiva na diminuição da pressão sobre esses recursos.

Recursos hídricos e as APPs: Mostrar os recursos hídricos presentes na área de empreendimentos, enfatizando a questão da importância das APPs (Áreas de Preservação Permanente).

Flora local: Mostrar a diversidade vegetal presente e a importância de sua conservação para os recursos hídricos, para a fauna e conseqüentemente para as populações humanas. Abordar a proibição da apanha de espécies da flora, enfocando a legislação ambiental, especialmente a Lei de Crimes Ambientais.

Fauna silvestre: Mostrar a grande diversidade de animais presentes na mata e sua importância na manutenção dos ecossistemas. Abordar a questão da proibição da caça e apanha de animais silvestres e a sua implicância legal, dada pela Lei de Proteção à Fauna e pela Lei de Crimes Ambientais e enfatizar importância de não alimentar animais silvestres.

Atropelamento da fauna: Indicar os limites de velocidade nas estradas e vias locais visando o não atropelamento de animais.



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

ESTADO DE SÃO PAULO

No mês que Mogi das Cruzes completa 459 anos, como uma mogiana apaixonada pela cidade, como uma ativista pela causa ambiental e animal, mas, principalmente, no exercício do papel de legisladora a qual fui eleita, é que apresento nesta data ao Executivo Municipal, um conjunto de medidas que norteiam a criação de Políticas Públicas Municipais de Proteção à Fauna Silvestre.

Por não fazer parte da competência da vereança a autoria de Projetos de Lei que possam vir a gerar custos ao município, trago por meio de Indicações ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, os seguintes projetos:

- Instituição do Programa de Conservação da Fauna Silvestre no Município;
- Criação de um Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres, que poderá ser municipal apenas para reabilitação e soltura mantido com compensação ambiental, ou até regional via CONDEMAT Alto Tietê;
- Instituição de Portaria Conjunta entre as Secretarias do Verde e Meio Ambiente e da Saúde, estabelecendo uma integração no trabalho em prol da saúde pública, ambiental e proteção animal.

Esse conjunto de medidas ajudará na criação das diretrizes de políticas públicas voltadas a fauna silvestre em nosso município, contribuindo com a preservação das espécies e de todo o meio ambiente.

Plenário "Vereador Dr. Luiz Beraldo de Miranda", 03 de Setembro de 2019.

FERNANDA MORENO

VEREADORA - PV



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.com.br

Proc. 23307/18
F. 02 P.G.

INDICAÇÃO Nº. 431/18

APPROVADO POR UNANIMIDADE
Em 23.05.2018

Egrégio plenário:

INDICO, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, **Marcus Vinicius de Almeida Melo**, obedecidas as formalidades regimentais e ouvido o **Soberano Plenário**, se digne Vossa Excelência em determinar ao setor competente desta Municipalidade, os estudos necessários, objetivando: **Criação de um Centro Permanente de Reabilitação de Animais Silvestres no Município de Mogi das Cruzes. (Anexo proposta)**

Estudos elaborados têm apontado cada vez mais que, as consequências das extinções prematuras de espécies, causadas pelo homem, incidem diretamente sobre seus habitats e também sobre a qualidade de vida das populações, impactando respectivamente o Meio Ambiente.


Nosso município é o mais importante do Alto Tietê, situado no Cinturão Verde. Estamos em uma área muito rica em biodiversidade de espécies de animais silvestres, o que requer um cuidado permanente. A demanda existe, sendo necessário a criação de meios para atender o município. Os animais aqui capturados, após período de quarentena, serão aqui reintroduzidos sem gerar impacto ambiental, os animais que não puderem ser reintroduzidos, poderão ser encaminhados para órgãos competentes como CRAS ou Entidades de Proteção cadastradas que atendam as exigências de acordo com a lei vigente. Com várias empresas na cidade que necessitam fazer a compensação ambiental, o custeio da manutenção será viável desde que, dentro de limites estabelecidos para o bom funcionamento.

A presente indicação visa a preservação das espécies silvestres existentes no município.

Isto posto, sendo atendida a presente Indicação, certamente Vossa Excelência contribuirá para garantir a proteção da fauna silvestre existente em nosso município.

Plenário "Vereador Dr. Luiz Beraldo de Miranda", em 16 de maio de 2018.


FERNANDA MORENO
VEREADORA-PV


CLAÚDIO YUKIO MIYAKE
VEREADOR- PSDB



ANIMAIS SILVESTRES

SUGESTÃO DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PERMANENTE DE REABILITAÇÃO DE
ANIMAIS SILVESTRES (CEPRAS) DO MUNICÍPIO DE MOGIDAS CRUZES

MANUAL DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOONOSES

- ▶ **NORMAS TÉCNICAS E OPERACIONAIS**
- ▶ **MINISTÉRIO DA SAÚDE** - Secretaria de Vigilância em Saúde
- ▶ Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis - Brasília/DF 2016

Secretaria de Vigilância em Saúde

2.1.2 Remoção de animais (apreensão e captura de animais vertebrados)

A UVZ só deve apreender ou capturar animais que, de fato, ofereçam risco iminente de transmissão de zoonose de relevância para a saúde pública, de importância no contexto epidemiológico do território de atuação.

Quando houver ocorrência de animais silvestres de relevância para a saúde pública em área urbana e periurbana, a área de vigilância de zoonoses deve avaliar a necessidade e a possibilidade de remoção destes, articulando-se com o(s) órgão(s) de Meio Ambiente competente(s) para tal atividade.

O processo de remoção de animais de relevância para a saúde pública deve empregar métodos de manipulação apropriados a cada espécie, considerando:

CRAS PET (Centro Recuperação de Animais Silvestres)

- Mesmo sendo crime, ainda é comum a caça de animais silvestres. Somente no estado de São Paulo, a Polícia Militar Ambiental apreende cerca de 50 mil animais por ano oriundos do comércio ilegal ou encontrado em casa sendo domesticados. Parte desses animais segue para o CRAS (Centro de Recuperação de Animais Silvestres), instalado dentro do Parque Ecológico Tietê (PET).
- Por lá, passam, pelo menos, 12 mil animais por ano. A proposta do espaço é recuperar os animais que chegam, boa parte das vezes debilitados por conta de má alimentação e maus-tratos. "Esses animais muitas vezes estão em feiras ou feitos de animais de estimação irregularmente. Nosso principal objetivo é devolver a condição biológica desses animais, as condições de voo e de saúde e comportamento para que eles estejam preparados para voltar à natureza", afirma a médica veterinária do Cras, Liliane Milanelo.
- São mantidos simultaneamente no Cras cerca de 1,8 mil animais no alojamento para reabilitação. Mais de 80% deles são aves. Todo animal que chega é identificado e todos recebem tratamento curativo ou preventivo e, em seguida, avalia-se o comportamento do indivíduo. "Aqui nós corrigimos a alimentação também. Depois de vencidas todas essas etapas tem uma avaliação sanitária e só depois encaminhamos para as áreas de solturas cadastradas, para o animal poder voltar ao seu habitat", explica Liliane.
- Fonte: <http://www.saopaulo.sp.gov.br>

CETAS (Centros de Triagem de Animais Silvestres)

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama são unidades responsáveis pelo manejo dos animais silvestres que são recebidos de ação fiscalizatória, resgate ou entrega voluntária de particulares.

Os Cetas possuem a finalidade de receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar esses animais silvestres, além de realizar e subsidiar pesquisas científicas, ensino e extensão. A solicitação de pesquisa deverá ser formalizada na Superintendência do Ibama.

Fonte: <http://www.ibama.gov.br>

Ano	Animais recebidos	Animais destinados
2014	39.637	31.106
2013	61.990	53.329
2012	53.878	28.949
2011	59.757	52.379
2010	60.604	54.873



Áreas de Soltura de Animais Silvestres (ASAS)

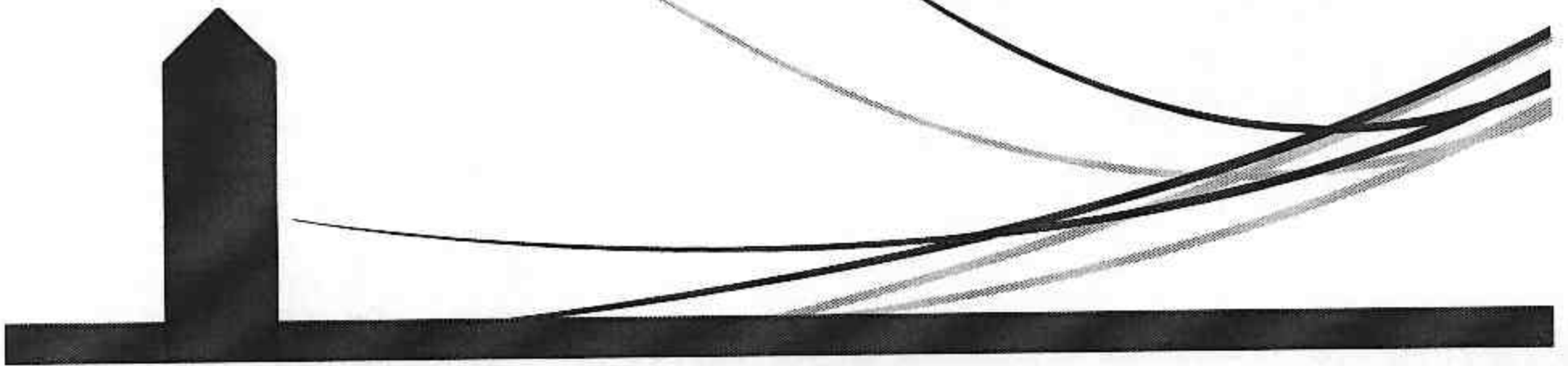
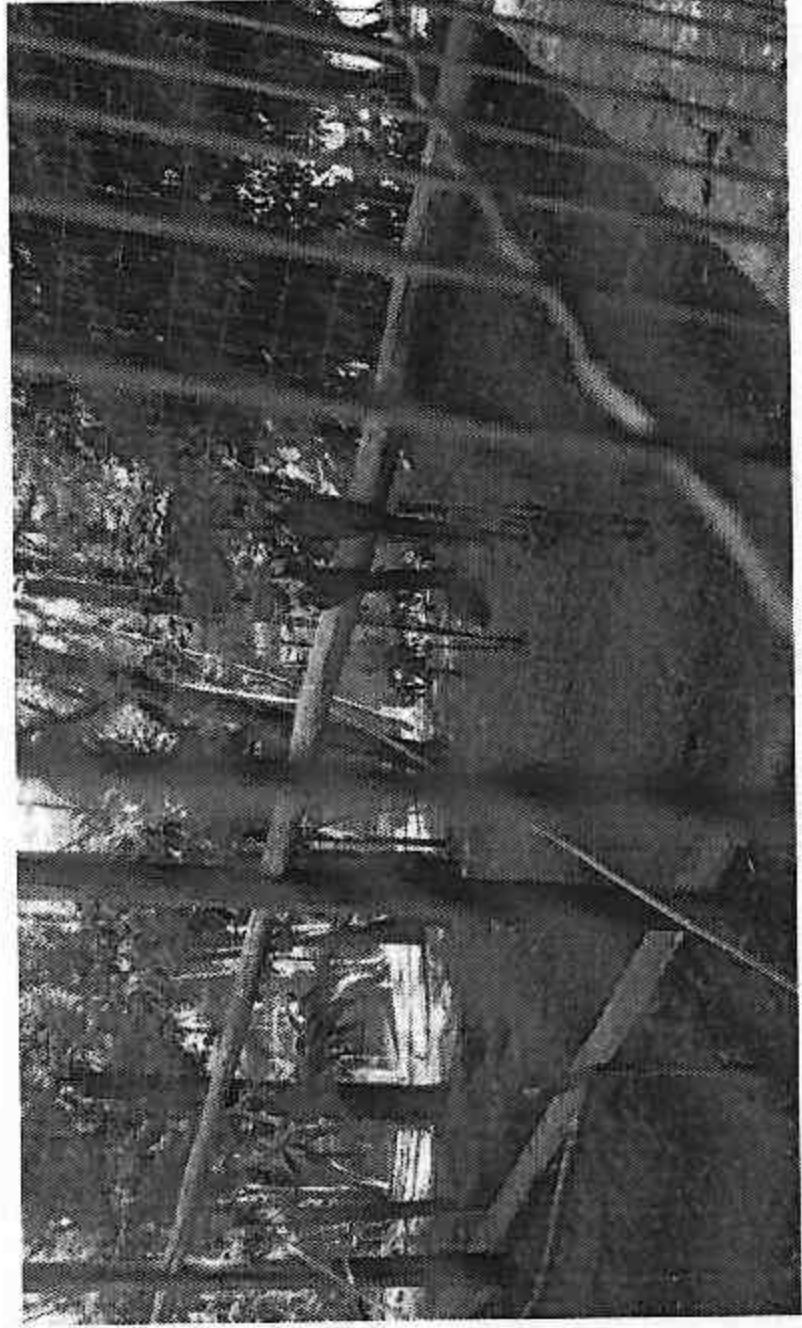
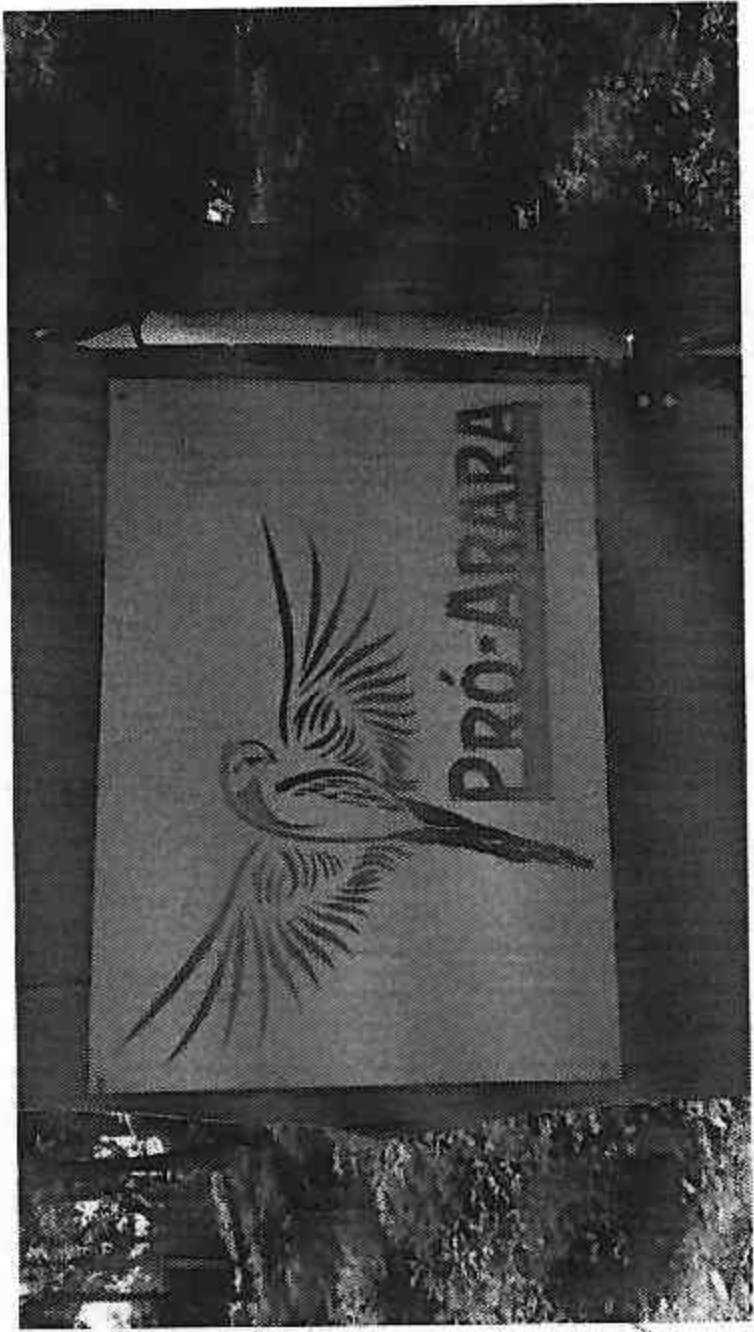
- ▶ Áreas de Soltura de Animais Silvestres são áreas cadastradas que fornecem suporte à destinação dos animais silvestres nativos recebidos nos Centros de Triagem.
- ▶ O cadastro da Área de Soltura deve ser realizado junto à Superintendência do Ibama, contendo as informações necessárias, a carta de intenção e compromisso e, se for o caso, o termo de compromisso de reabilitador.
- ▶ Fonte: <http://www.ibama.gov.br>

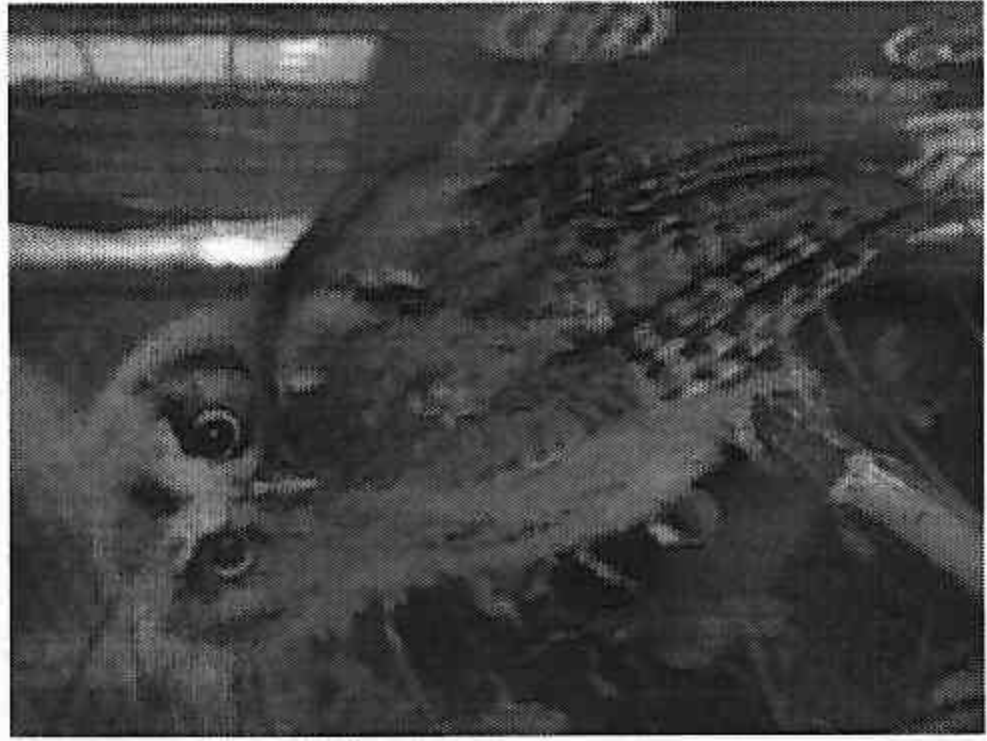
SUGESTÃO: CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA ANIMAIS DO MUNICÍPIO

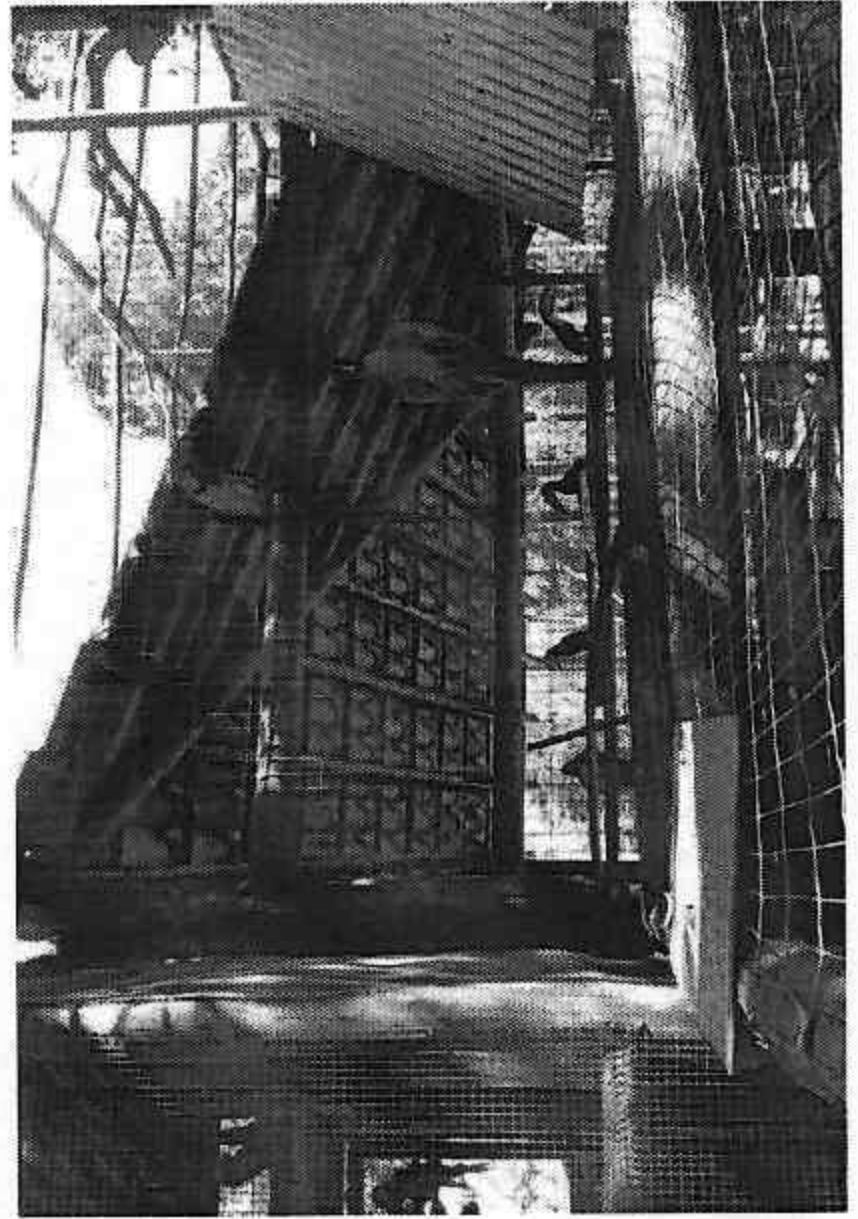
- Para atender a demanda interna;
- Poderá ser instalado no Parque Municipal ou outro local público pronto que caibam as adequações mínimas necessárias;
- Poderá contar com visitas técnicas monitoradas e agendadas ao público;
- Os animais após período de quarentena serão reintroduzidos à natureza;
- Os animais que não puderem serem reintroduzidos poderão ser encaminhados para órgãos competentes como CRAS ou Entidades de Proteção cadastradas que atendam as exigências de acordo com a lei vigente.

Modelo: PRÓ ARARA

- Embora o modelo da cidade de Araras seja um CRAS (que denota poder receber animais de outros municípios), com uma estrutura simples e não onerosa, é possível cuidar de cerca de 200 animais/mês (maioria aves);
- Em visita ao local em Setembro de 2017, foi verificado que há a possibilidade de convênios com outros municípios;
- A instalação do mesmo se dá dentro de um Parque aproveitando a segurança e monitoramento do local;
- A dificuldade em estabelecer parceria para soltura foi mencionada e é um ponto a ser observado. O ideal é sempre reintroduzir no local de origem;
- Fazem semanalmente trabalho de conscientização com as crianças que visitam através das escolas setores aberto ao público.









Centro Pró-Arara
Reabilitação de Animais Silvestres

Parque Municipal Fábio da Silva Prado - Lago

Telefone: (19) 3542-3538

Funcionamento: segunda a sexta-feira, 8h às 17h



Mais sustentabilidade.
Mais qualidade de vida.

Centro Pró-Arara



Venha visitar!
É no lago!
É e de graça!

Preservação

de espécies em extinção
e cuidados com o meio ambiente

O espaço oferece os cuidados necessários para a reabilitação física, psicológica, que, assim, é um movimento há muito tempo em andamento.

O projeto visa proporcionar a recuperação e a melhoria do bem-estar físico e psicológico dos pacientes. A instituição é uma entidade sem fins lucrativos, que possui um espaço físico em uma área urbana, com um ambiente agradável e confortável.

PRÓ-ARARA

Ambulatório

Sala de projeção







Escolas também podem agendar visitas

O Centro também realiza visitas para estudantes da cidade. As escolas interessadas em conhecer o local podem agendar visitas na Secretaria de Educação, pelo telefone 4653-6700. Já as escolas particulares podem agendar visitas no Centro, pelo telefone 4642-3538.

Visitas gratuitas

A população pode conhecer de perto o trabalho realizado no Centro Pró-Arara. As visitas são gratuitas e ocorrem em horários pré-estabelecidos de terça a sexta-feira, das 9h às 17h. As visitas são gratuitas e ocorrem em horários pré-estabelecidos de terça a sexta-feira, das 9h às 17h.

O Centro Pró-Arara é uma instituição sem fins lucrativos, que possui um espaço físico em uma área urbana, com um ambiente agradável e confortável.




CUSTO ANUAL ESTIMADO DO CRAS PRÓ ABARA

CONSIDERANDO APENAS AVES E PASSAGEM DE 300 ANIMAIS E PERMANÊNCIA DE NO MÁXIMO 180 ANIMAIS

Estimativa custo anual de frutas = R\$ 4.000,00

Estimativa custo anual de ração = R\$ 70.000,00

Estimativa custo anual de carne = R\$ 10.000,00

Estimativa custo anual de medicamentos e insumos para ambulatório = R\$ 8.000,00

Estimativa custo anual de anilhas = R\$ 5.000,00

Estimativa custo anual de material para manejo* = R\$ 8.000,00

- * Comedouros, bebedouros, púçã, poleiros.

Estimativa custo anual de produtos de limpeza = R\$ 8.000,00

EXAMES** = R\$ 4.800,00 sexagem (R\$16,00 cada) e R\$ 90.000,00 (R\$300,00 cada) triagem (mas pode diminuir bem)

** No momento Araras não está com convênio com laboratório para os exames

Custo estimado sem exames = R\$ 113.000,00 anual - custo mensal estimado R\$ 9.416,66

Funcionários:

- 3 tratadores (lembrar dos finais de semana) já ficamos com dois, mas foi bem complicado
- 1 veterinário
- 1 biólogo
- Serviço de segurança que pode ser a mesma utilizada pelo parque ou instituição que abrigue o Cras


CUSTOS de água, luz e telefone não contabilizados


Adilson
FERNANDA SANTOS FERREIRA
ANIMAIS CRIADOS EM CATIVEIRO
BIOOP - CIRMV SP 11.451

> Para a estrutura montada, o custo estimativo (exceto funcionários, água, luz e telefone) no Pró-Araras é de 133.000 / ano. Lembrando que pode-se firmar parcerias para recebimento de frutas, cereais e outros alimentos e demais tipos de despesas poderá ser por compensação ambiental.

PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

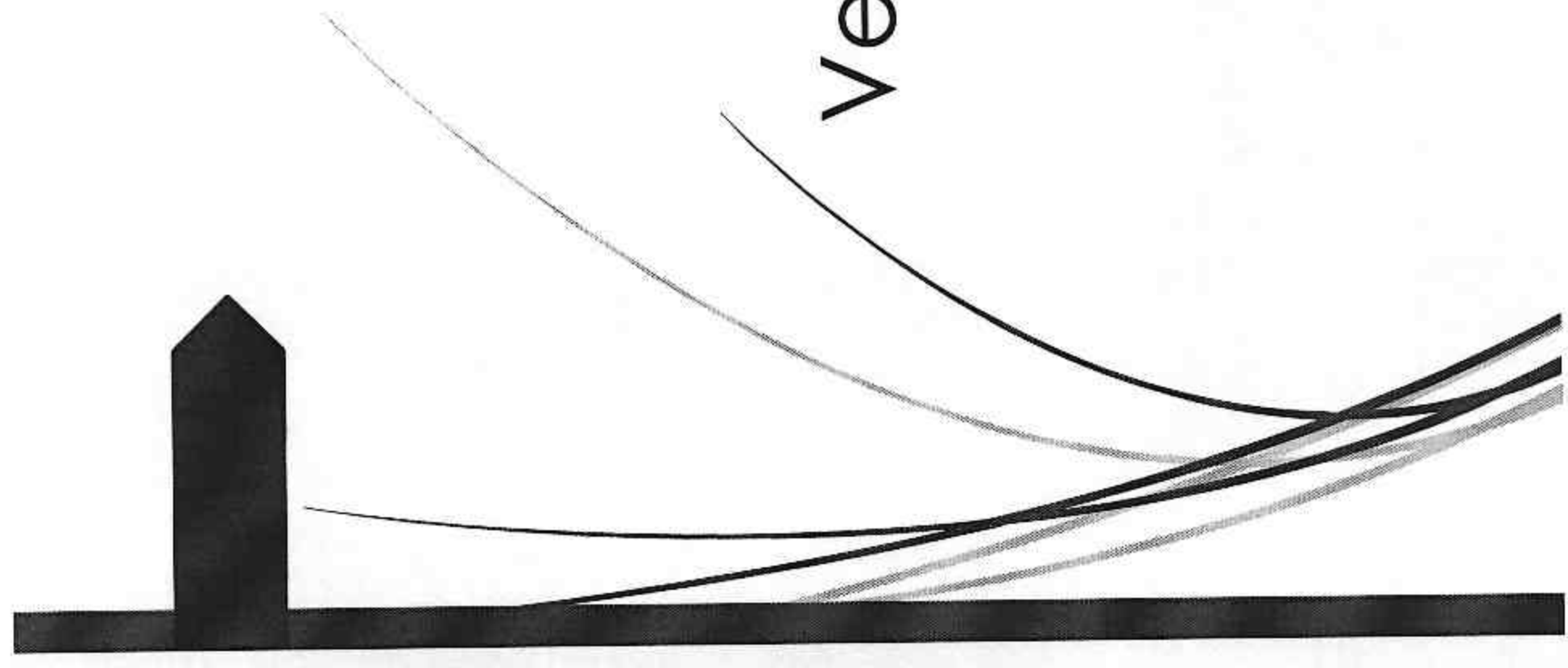
- ▶ Nosso município é o mais importante do Alto Tietê, situado em Cinturão Verde com centenas de espécies de animais. A demanda existe, há que se criar meios para cuidar do problema em casa, só enviar animais para fora quando não houver solução.
- ▶ No intuito de não caracterizar o Centro com o CRAS ou CETAS (modelos atuais) pode-se criar um modelo mais simples que atenda a demanda apenas do município.
- ▶ Os animais aqui capturados serão aqui reintroduzidos sem gerar impacto ambiental
- ▶ A visão zoológico deve ser descartada para o bem dos animais.
- ▶ Com várias empresas na cidade que necessitam fazer a compensação ambiental, o custeio da manutenção será viável desde que, dentro de limites estabelecidos para o bom funcionamento. Para maior demanda (municípios vizinhos) só se firmasse consórcio (planejamento para um segundo plano).



Conclusões

- Os animais causam zoonose, prova da preocupação no momento é o surto da febre amarela;
- Cada município deve zelar pelo bem estar de seus moradores sejam vidas humanas ou outras espécies animais;
- Com um centro municipal é possível criar estatísticas internas e contribuir para o bem estar da fauna e flora da cidade evitando um caos ambiental;
- O modelo proposto demanda baixo custo benefício e garante a cidade pontuação no Programa Município Verde Azul, que trará recursos que ajudarão até mesmo no custeio.

Vereadora Fernanda Moreno PV



Zimbra

trp@pmmc.com.br

TRP 23363/2018 - FERNANDA MORENO

De : Bruno de Freitas Coimbra - SMS-PMMC
<brunogab.sms@pmmc.com.br>

Qua, 06 de jun de 2018 14:05

Assunto : TRP 23363/2018 - FERNANDA MORENO

Para : trp - GOVERNO <trp@pmmc.com.br>

À
Secretaria Municipal de Governo
TRP 23363/2018 - Fernanda Moreno

Tendo em vista o exposto pelo Departamento de Vigilância em Saúde, em ratificação ao referido parecer, retornamos o presente para conhecimento e devidos fins.

Marcello Delascio Cusatis
Secretário Municipal de Saúde

De: "Ederson Alves Martins DVE-SMS-PMMC" <administrativodve.sms@pmmc.com.br>
Para: "Bruno de Freitas Coimbra, SMS-PMMC" <brunogab.sms@pmmc.com.br>
Cc: "Sylvia, Abrantes VISA" <sylviagomes.sms@pmmc.com.br>
Enviadas: Segunda-feira, 4 de junho de 2018 15:27:58
Assunto: Re: TRP 23363/2018 - FERNANDA MORENO

Ao

Senhor Secretário Municipal

Após análise do proposto neste processo, que decorre para estudos necessários objetivando a criação de um "CENTRAS" (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres) este Departamento de Vigilância em Saúde parabeniza os nobres vereadores pela solicitação dos estudos e informa que encontramos-nos também preocupados com tais ocorrências com os animais silvestres, que estivemos e continuamos a desenvolver estudos em duas frentes de ações, a saber:

Abertura de chamamento público visando firmar contrato entre a municipalidade e entidade especializada na área de acolhimento, reabilitação e reintrodução de animais silvestres a fim de suprir as necessidades que se apresentem quando de nossos encaminhamentos, bem como estabelecer, dentro de nossas possibilidades administrativas de competência e orçamentarias para implantação de um ambiente físico transitório ao qual denominaremos de "Quarentenário para Animais Silvestres" onde os mesmo serão recebidos, triados, reabilitados, se necessário, e posteriormente a esta quarentena encaminhados à entidade especializada para introdução no meio ambiente.

Tudo estará dependendo dos trâmites jurídicos e governamentais para o chamamento público de prestação de serviços e dotação orçamentária na pasta para encontrarmos o ambiente físico para esta finalidade.

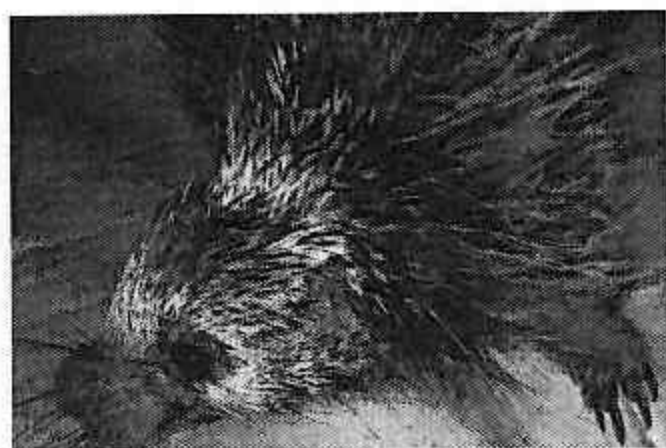
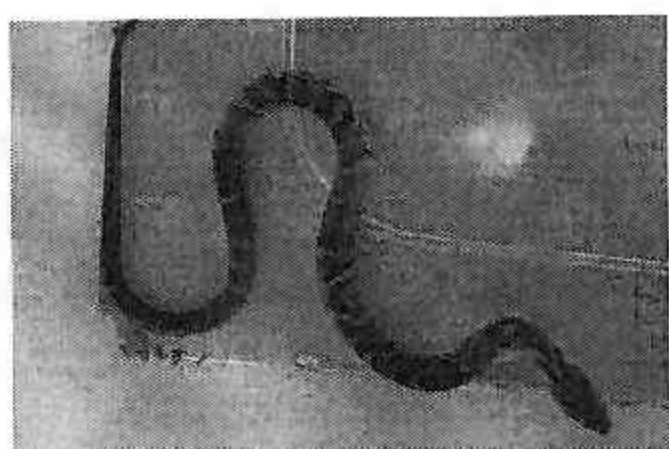
Sendo o que se apresenta no momento.

Departamento de Vigilância em Saúde, 04 de junho de 2018.

Sylvia Maria Abrantes Gomes

Só em janeiro, Zoonoses de Mogi resgatou 13 animais silvestres

🕒 4 de fevereiro de 2019 📖 2 min. - Tempo de leitura



A localização de Mogi das Cruzes em meio às serras do Itapeti e do Mar proporciona à cidade um clima de interior, mesmo estando a 50 quilômetros da capital paulista. Este é um dos fatores que têm atraído novos empreendimentos de moradia à cidade. No entanto, enquanto o concreto avança, os habitantes dessas matas começam a perder o seu espaço. Só no mês de janeiro, o veterinário Jefferson Renan de Araújo Leite atendeu 13 animais silvestres machucados na Cidade, seja por acidente ou por intervenção do homem. (conheça alguns nesta página)

“Com o aumento da malha viária na cidade, que geralmente corta essas matas ao meio, quando eles vão fazer a travessia, acontecem muitos acidentes. Esse tem sido um problema. Além disso, há as invasões de áreas, que fazem com que os animais saiam em busca de outro habitat. Em menor volume, mas também acontece, tem os animais feridos pelos homens”, conta o veterinário.

Uma solução mais em caráter reativo para cuidar dessas espécies é a criação de um Centro de Triagem de Animais Silvestres. Atualmente, na maior parte dos casos, os animais recebem apenas o primeiro atendimento no Centro de Controle de Zoonoses e depois são encaminhados ao Centro de Recuperação de Animais Silvestres do Parque Estadual do Tietê (Cras Pet).

"Nós já realizamos diversas reuniões sobre este assunto, chegamos inclusive a nos reunir com o Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios do Alto Tietê (Condemat) para propor que o equipamento fosse regional, já que há esse problema na maior parte das cidades, mas o assunto ainda não caminhou muito", conta Leite.

O tema já chegou a ganhar um projeto com área de recepção e triagem dos animais, clínica médica para os primeiros atendimentos, centro cirúrgico destinado a cirurgias de rotina, espaços para internação e quarentena, além de cozinha, depósito para medicamentos, alimentos e equipamentos de captura.

O estudo previa 430 m² de área construída. Um investimento calculado em cerca de R\$ 650 mil, mais R\$ 200 mil para compras de equipamentos. Com uma estrutura mínima de dois veterinários, dois biólogos, auxiliares de limpeza e vigias, para funcionar 24 horas por dia, o setor foi orçado para consumir em torno de R\$ 40 mil/mês.

Sobre o autor



Natan Lira

Deixe seu comentário

Empty comment box



(http://portal.fiocruz.br)

Você está aqui: Página inicial (/index.php)

/ Não matem os macacos! Eles são aliados da saúde no combate à febre amarela

Não matem os macacos! Eles são aliados da saúde no combate à febre amarela (/index.php/nao-matem-os-macacos-eles-sao-aliados-da-saude-no-combate-a-febre-amarela)



“Eles servem como anjos da guarda, como sentinelas da ocorrência da febre amarela”, explica Renato Alves, gerente de vigilância das Doenças de Transmissão Vetorial, do Ministério da Saúde. Esse é um alerta para que a população não mate os macacos, principalmente em regiões onde há incidência da febre amarela em humanos. Os macacos não são responsáveis pela transmissão, muito pelo contrário: esses animais servem como guias para a elaboração de ações de prevenção.

A doença é transmitida por mosquito.

“É importante que a gente mantenha esses animais saudáveis e dentro do seu ambiente natural, porque a detecção da morte de um macaco, que potencialmente está doente de Febre Amarela, pode nos dar tempo para adotar medidas de controle para evitar doença em seres humanos”, defende o gerente de vigilância das Doenças de Transmissão Vetorial.

A febre amarela é uma doença que se mantém no ambiente, em um ciclo silvestre, e é transmitida por mosquitos. O macaco é importante, pois serve como indicador da presença do vírus em determinada região. É o que também defende o pesquisador e presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia (SBP), Danilo Simonini Teixeira. “Esses animais estão sendo mortos por conta de medo da população humana em relação à transmissão do vírus, e isso não ocorre. Se você mata os animais, vai haver um prejuízo, pois a vigilância não vai ser feita por conta do óbito daquele animal por uma pessoa”.



OS MACACOS NÃO TRANSMITEM A FEBRE AMARELA, ELES SÃO VÍTIMAS DA DOENÇA

A febre amarela é transmitida **apenas pela picada dos mosquitos**, tanto nas pessoas, como nos macacos.

#ACULPANÃOÉDOMACACO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Além disso, matar animais é crime ambiental previsto no artigo 29 da Lei nº 9.605/98. “Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida”, pode gerar pena de seis meses a um ano de detenção, mais multa. No bioma da Mata Atlântica, onde incide a doença, encontram-se primatas ameaçados de extinção, entre eles, o Bugio, o Macaco-prego-de-crista, além do Muriqui do sul e do norte.

“É importante que a população tenha plena consciência de que os macacos não são responsáveis pela existência do vírus e nem por sua transmissão a humanos. Eles precisam ser protegidos. A morte desses animais traz enorme desequilíbrio ambiental, que não pode ser agravado pela ação do homem”, ressalta o diretor de Conservação e Manejo de Espécies do Ministério do Meio Ambiente, Ugo Vercillo. O vírus da febre amarela silvestre é transmitido por mosquitos (gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*).

CICLO DE NOTIFICAÇÃO DE FEBRE AMARELA EM MACACOS:



Caso a população encontre macacos mortos ou doentes, deve informar o mais rapidamente o serviço de saúde do município ou do estado onde vive ou pelo número de telefone 136. Uma vez identificados os eventos, o serviço de saúde avalia se ainda há a possibilidade de coleta de amostra para laboratório, se além desse animal que foi encontrado existem outros, se as populações de primatas da região ainda são visíveis e estão integrados, se foi uma morte isolada, ou se de fato é uma ocorrência que atingiu o maior número de primatas. Então o cidadão que estiver, por exemplo, em uma atividade de lazer ou trabalho na mata, e encontre o indício ou um macaco morto, deve avisar o mais rápido possível o serviço de saúde que vai tomar as medidas necessárias de vigilância de controle.

Além disso, é possível denunciar a matança ou maus tratos de macacos pela Linha Verde do Ibama (0800 61 8080). Na denúncia, podem ser encaminhadas fotos e vídeos que auxiliem na identificação do crime e de quem o cometeu, através do e-mail linhaverde.sede@ibama.gov.br (<mailto:linhaverde.sede@ibama.gov.br>).

Leia mais:

► **Informações sobre febre amarela** (/index.php/comunicacao/sala-de-imprensa/informacoes-sobre-febre-amarela)

◀ Voltar à pagina inicial (/index.php)

Outras notícias (/index.php/noticias) ▶▶

Localização (<https://maps.google.com.br/maps?ie=UTF-8&q=bio-manguinhos&fb=1&gl=br&hq=bio-manguinhos&hnear=0x997efe4224b50b:0xf988253c846c59ee>)

Rio de Janeiro

Andando em Bio (/index.php/andando-em-bio)

Portal Corporativo (<https://portal.bio.fiocruz.br/>)

Webmail (<https://correio.bio.fiocruz.br/owa>)

Mapa do site (/index.php/mapa-do-site-269)

Bio-Manguinhos/Fiocruz 2014

Este Portal é regido pela **Política de Acesso Aberto ao Conhecimento**

([http://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-](http://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf)

[_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf](http://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf)), que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores. Equivalente à CC-NC-BY.

Av. Brasil, 4365 - Pavilhão Rocha Lima - Manguinhos, Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21040-900 | SAC 08000 210 310

Privacidade (/index.php/nao-matem-os-macacos-eles-sao-aliados-da-saude-no-combate-a-febre-amarela/84-o-instituto/privacidade/291-privacidade) |

Créditos (/index.php/nao-matem-os-macacos-eles-sao-aliados-da-saude-no-combate-a-febre-amarela/85-o-instituto/creditos/292-creditos)

Cerca de 80 animais silvestres são resgatados por mês no Alto Tietê (SP)

Um veado catingueiro entrou em uma casa no Jardim Layr, em Mogi das Cruzes (SP). Quinze dias antes, uma cobra jararaca foi resgatada suja de piche em um bairro da cidade. Isso sem contar as corujas raras encontradas em um poste, o filhote de gato do mato salvo de um incêndio e um bicho preguiça que sofreu queimaduras após ser eletrocutado. Segundo dados da Polícia Ambiental do Alto Tietê, estes não foram casos isolados. No ano passado, 991 animais silvestres foram encontrados, entregues ou resgatados pela equipe na região. Só em 2015, já são 524 casos. Em Mogi das Cruzes, por exemplo, estes animais recebem atendimento no Centro de Controle de Zoonoses mas, dependendo da gravidade, são encaminhados ao Centro de Recuperação de Animais Silvestres (CRAS) do Parque Ecológico do Alto Tietê, em São Paulo.

Com o alto volume de ocorrências, cerca de 80 por mês, especialistas defendem que a região precisa – para ontem – de um centro especializado mais completo em alguma cidade da região. De acordo com o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), que administra o CRAS no Parque Ecológico do Tietê, desde 2011 a unidade recebeu e tratou 1.903 animais resgatados no Alto Tietê. Deste total, 1.619 animais são de Mogi das Cruzes.

Filhote de gato do mato foi resgatado de incêndio em mata. Foto: Jefferson Leite / Arquivo Pessoal

As cinco ocorrências de animais que citamos no começo do texto foram atendidas pelo médico veterinário Jefferson Renan Araújo Leite que, além de ser funcionário público e atuar no CCZ de Mogi, é especialista em animais silvestres. Sua experiência no resgate de diferentes espécies é o motivo pelo qual o profissional se dedica à elaboração de um projeto para a implantação de um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) ou de um CRAS no município.

“Há uma demanda grande de atendimento a animais silvestres em toda região. Estamos em uma área muito rica em biodiversidade e é muito comum o encontro de espécies silvestres em situação de risco ou feridas, sem mencionar os resgates de animais vítimas do tráfico. O que fazemos hoje, é um pré-atendimento, de forma precária, até poder encaminhar para um Centro na Capital ou outra cidade. Perde-se tempo e esse deslocamento piora o estado de saúde dos animais, sem contar o estresse”, explicou o veterinário.

Segundo a Polícia Ambiental, em 2014 foram encontrados ou entregues 338 animais e aves silvestres. Nesse ano, já são 127 casos. Há ainda a recuperação de animais, que são resgatados em operações de combate o tráfico. No ano passado 653 animais foram resgatados, contra 397 neste ano. Na maioria dos casos são aves como canário da terra, corujas, tucanos, sabiás e até espécies que ainda não foram catalogadas. Isso, sem contar os atendimentos feitos pela Delegacia de Meio Ambiente, da Polícia Civil.

“Entre os animais resgatados, só chegam na minha mão aqueles que necessitam de atendimento imediato ou que são trazidos por populares. Há outras entradas via Polícia Ambiental e Delegacia do Meio Ambiente, que vão direto para São Paulo”, explicou Jefferson Leite.

Estamos em uma área muito rica em biodiversidade e é muito comum o encontro de espécies silvestres em situação de risco ou feridas, sem mencionar as apreensões de animais vítimas do tráfico.” Jefferson Leite, veterinário

De acordo com o comandante da 5^o Cia da Polícia Ambiental, Júlio César Araújo da Silva, a instalação de um centro de recuperação de animais silvestres na região é uma necessidade. “Seria viável uma vez que evitaria o transporte dos animais e aves por rodovias, reduzindo o tempo de deslocamento até o local de destinação, evitando assim o estresse dos animais”, destacou.

Veado é encontrado em residência de Mogi das Cruzes. Foto: Reprodução/
TV Diário

Biodiversidade

Para se ter uma ideia, só o Parque Natural Municipal Francisco Affonso de Mello – Chiquinho Veríssimo, na Serra do Itapeti, pode ser considerado um grande viveiro da flora e fauna nativas da Mata Atlântica. Com área de 352,3 hectares, o local é hoje ponto de referência para a comunidade científica e um referencial para a comunidade, que participa de visitas monitoradas. Sua biodiversidade inclui 372 espécies vegetais, entre árvores, arbustos e orquídeas, 207 espécies de aves, 62 de mamíferos e 40 de anfíbios. O parque possui Centro de Visitantes e trilhas interpretativas.

O fotógrafo Antônio Wuo, especializado na produção de desenhos e no registro de fotos de belezas naturais defende a instalação do centro. No ano passado, ele lançou o livro “Mata Atlântica – Frágil Exuberância – Um Ensaio Artístico”, que registra em 500 imagens, a vida animal e vegetal dentro da Serra do Itapeti. Foram 10 anos de incursão na mata. “Mogi e região têm uma variedade de vida silvestre. Com segurança podemos afirmar que são mais de 350 espécies de aves, não saberia nem estimar os números todos, mas particularmente já registrei muitos mamíferos, répteis, anfíbios e uma quantidade imensamente expressiva de insetos. Quando o inevitável ocorre, não temos estrutura, nem logística para o socorro. Recentemente, em uma troca de postes, apareceu uma família de corujas caburé-acanelado, uma especial preciosidade. Era o casal e três filhotes. Um deles foi resgatado, cuidado e enviado para Cubatão para continuidade do procedimento de mantê-lo, treiná-lo para reintrodução na natureza. Um centro aqui em Mogi seria absolutamente essencial, e aumentaria a margem de sucesso. Progresso não se faz, nem se fará, separando educação ambiental e integração com o meio ambiente”, diz o fotógrafo.

Lagoa de César de Souza, em Mogi das Cruzes, se recupera. Foto:
Reprodução/TV Diário

Urbanização

O avanço da urbanização em áreas de proteção ambiental, além da falta de fiscalização nestas regiões, também provocam ocorrências de fuga de animais silvestres. Algumas espécies mal foram catalogadas e já estão ameaçadas de extinção, como no caso do bicudinho-do-brejo-paulista, ave recém-descoberta em uma área de preservação em César de Sousa que foi afetada por uma obra municipal que resultou na seca de um pequeno lago.

“Esse pássaro só é incidente nesta região e em áreas próximas ao Rio Paraíba e São José dos Campos. Além da fiscalização, é preciso trabalhar com a população, com educação ambiental. Essa área de preservação (lagoa), por exemplo, é cheia de entulho, de lixo. Nesse trecho encontram-se várias espécies como os caboclinhos-de-barriga-vermelha e o de barriga-preta, aves migratórias que viajam centenas de quilômetros para se reproduzirem ali”, afirmou Jefferson Leite.

Jacaraca suja de piche foi encontrada em Mogi das Cruzes. Foto: Jefferson Leite / Arquivo Pessoal

Implantação

De acordo com Leite, a implantação do CETAS ou do CRAS não precisa, necessariamente, ser feita pelo Poder Público. O veterinário tem feito diversas pesquisas sobre a implantação destes dispositivos em outras cidades, e em vários casos, a criação dos centros surgiu em parceria com empresas, como forma de compensações ambientais. “Isso pode ser feito a partir de um CNPJ. Em Jambéiro, por exemplo, a empresa que administra o aterro sanitário criou o projeto como forma de compensação. Isso também acontece com algumas empresas que precisam atender Termos de Ajuste de Conduta (TACs), determinados pelo Ministério Público”. O médico veterinário está concluindo um projeto com dados sobre o volume de ocorrências com animais silvestres em áreas urbanas e busca parcerias para implantação.

Algumas áreas de Mogi que poderiam abrigar o centro já foram sondadas. “Além da localização em si, é necessário pensar numa área onde é possível fazer a soltura destes animais. Em Mogi, já observamos a possibilidade no Itapeti e Taiapuêba. Área é o que não falta”, destacou.

A Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo informou que “na região Leste do Estado há a maioria desses empreendimentos em funcionamento e relativamente próximos a Mogi das Cruzes. Este Departamento de Fauna entende que a prioridade, na presente gestão, é implantar CETAS em outras regiões do Estado, como ao norte, oeste e centro, que não contam com esses equipamentos”.

Disponível em: <http://anda.jusbrasil.com.br/noticias/225668452/cerca-de-80-animais-silvestres-sao-resgatados-por-mes-no-alto-tiete-sp>

Falta de um Centro de Triagem de Animais Silvestres em Mogi coloca espécies em risco

6 de junho de 2018 6 min. - Tempo de leitura

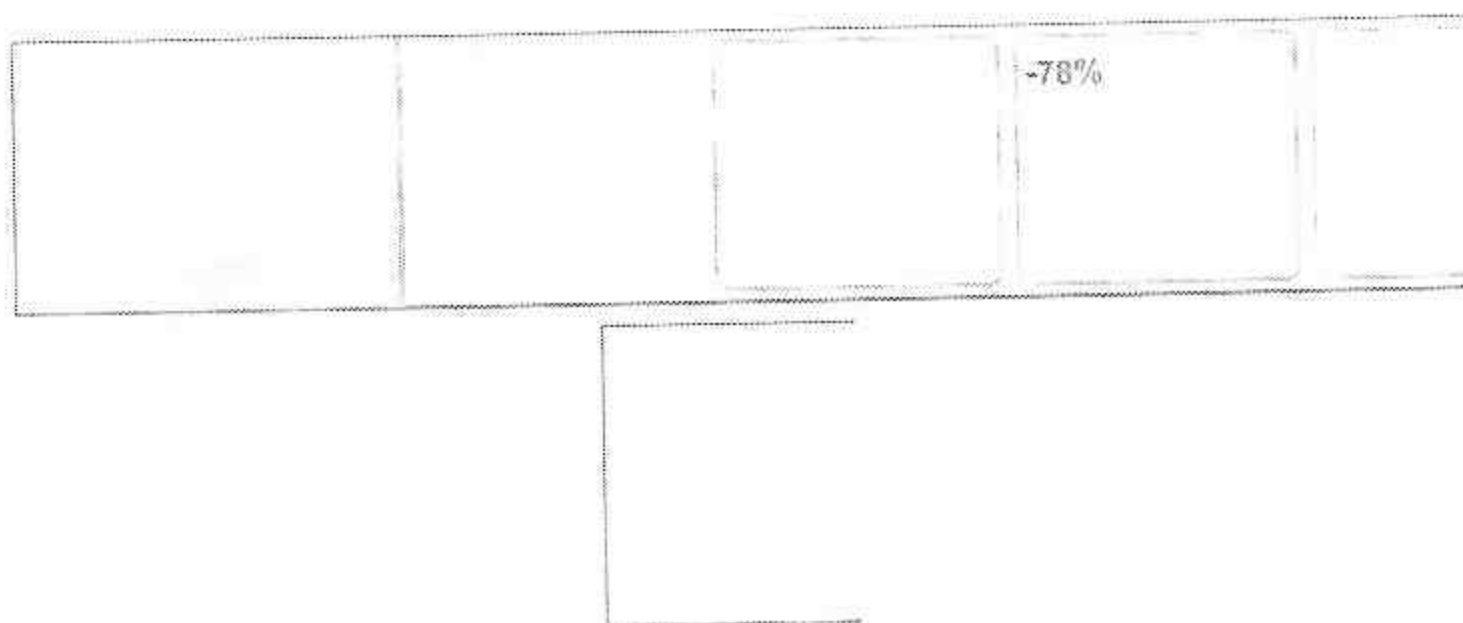


Jefferson Leite mostra coruja cuidada por ele e que vivia no oco de poste no Cocuera. (foto: Arquivo).

O Gavião Pega Macaco, ave de rapina ameaçada de extinção, foi encontrado à margem da Rodovia Mogi-Dutra. Sua condição de debilidade era muito grande, indicando que se acidentara havia alguns dias. Atropelado, certamente, por um veículo, a ave tinha uma das asas quebradas e estava impossibilitada de caçar para comer.

Foi assim, muito fraca e quase sem conseguir se locomover, que ela foi achada por um motorista que passava pela estrada e decidiu levá-la para ser socorrida e escapar da morte. A clínica do veterinário Jefferson Leite foi sua salvação.

Após receber os primeiros curativos, o Pega Macaco foi alimentado até se aproximar do peso ideal de 1,5 quilo e só depois enviado para o Centro de Reabilitação de Aves Silvestres, o Cras de Jundiá, onde ganhou um espaço especial para continuar vivendo. Afinal, mesmo sem ter perdido a beleza da plumagem escura, que ganha uma coloração diferente sempre que ele abre as asas, com cerca de um metro de envergadura, o acidente o impediu, definitivamente, de ter uma vida normal. O Pega Macaco nunca mais pôde voar.



Histórias como essa estão se tornando cada dia mais rotineiras em Mogi das Cruzes, uma Cidade cercada por serras, rios e represas, de onde saem diferentes tipos de aves e outros bichos silvestres, muitas vezes em direção da área urbana. Nas rodovias onde não existem sinalização adequada para alertar os motoristas e também não há passagens específicas para os animais, eles ficam expostos e acabam sendo atingidos por veículos.

Somente durante o ano passado, o veterinário Jeferson Leite atendeu a 196 casos semelhantes ao do Gavião Pega Macaco, mas com outras espécies de vítimas. De corujas a rolinhas machucadas, de gato do mato ferido até um prosaico jacaré que apareceu misteriosamente nadando numa lagoa de um sítio da zona rural, os casos são muitos, suficientes para justificar a implantação em Mogi das Cruzes de um Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), local que ficaria responsável pelo manejo dos animais recebidos de ações fiscalizatórias, resgates ou entrega voluntária de particulares.

Idealizado há muito pelo próprio Jeferson, o Cetas mogiano continua se ressentindo de um problema tão grave quanto os ferimentos e abandono dos animais: a falta de verbas do poder público, explicação oferecida até agora para a ausência de tal empreendimento na Cidade.

Planejada, inicialmente, em conjunto com o ex-secretário André Saraiva, do Meio Ambiente, a unidade mogiana deveria ter uma área de recepção e triagem dos animais; clínica médica para os primeiros atendimentos; centro cirúrgico destinado a cirurgias de rotina; espaços para internação e quarentena; além de cozinha, depósito para medicamentos, alimentos e equipamentos de captura. O local seria dotado ainda de um espaço para manutenção dos animais, até que eles estivessem em condições de ser levados para reservas ou outros locais.

O estudo previa 430 m² de área construída – inicialmente prevista para o Parque Municipal Chiquinho Veríssimo, na Serra do Itapeti – tendo como referência os Cetas já existentes em Cubatão, São Paulo, Jundiaí e Lorena. Um investimento calculado em cerca de R\$ 650 mil, mais R\$ 200 mil para compras de equipamentos. Com uma estrutura mínima de dois veterinários, dois biólogos, auxiliares de limpeza e vigias, para funcionar 24 horas por dia, o setor foi orçado para consumir em torno de R\$ 40 mil/mês.

A falta de recursos fez com que o sonho do veterinário para a Cidade fosse adiado para os dias atuais.

A inexistência de um Cetas acaba por expor a comunidade ao risco de doenças por atender animais em situação de risco, mas com grande potencial zoonótico; expõe as pessoas à ilegalidade por manterem animais silvestres em cativeiro após o atendimento; além de colocar os bichos em risco de vida. Jeferson lembra do caso de uma senhora que tentava, com a maior boa vontade do mundo, tratar uma coruja, ave

Um colecionador de histórias de animais

Jeferson Leite é um colecionador de histórias, as mais diversas, com animais de todas as espécies, que ele já tratou em seu consultório.

Além do Gavião Pega Macaco, Jeferson inclui entre as raridades por ele cuidadas uma Corujinha Caburé Acanelado, que vivia com duas irmãs, todas recém-nascidas, no oco de um poste que teve de ser retirado do Bairro do Cocuera. As duas, um pouco maiores, o funcionário da Cooperativa de Eletrificação Rural deixou para a mãe cuidar. A pequena, mais fraca, ele levou para casa, onde entrou em contato, via Facebook, com um observador de pássaros de Americana, para saber o que faria com ela. O observador ligou para Jeferson que foi atrás do eletricitário em Guararema, para trazê-lo de volta e resgatar a corujinha rara, que depois de atendida, foi encaminhada a um parque ecológico do Estado.

Há também a história da onça-parda atropelada, um dos casos de atendimento mais difícil. O animal teve de ser anestesiado para que a correção do osso fraturado pudesse ser feita.

O mais complicado foi, sem dúvida do Jacaré do Mogi Moderno, que levou 40 dias para ser caçado e imobilizado. Quando isso finalmente ocorreu, a vaga que havia sido assegurada, de início, pelo Zoológico de São Bernardo do Campo, já não existia mais. E, sem o Cetac, não havia para onde levar o enorme réptil. Só depois de dois dias engaiolado, foi possível conseguir uma vaga no Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres de São Paulo, que se tornou o novo lar do animal, originário do Pantanal Matrogrossense.

Mais difícil que tudo isso, foi, sem dúvida, o sufoco que passou o motorista que encontrou um gato-domato desmaiado à beira do caminho de Taiaçupeba e resolveu trazê-lo para o consultório do veterinário, em Mogi. O animal acabara de ser atropelado e sofrido uma pancada na cabeça. Bastaram, porém, alguns minutos de viagem para que o bicho acordasse e aprontasse a maior confusão dentro do carro de seu benfeitor.

Diante da braveza do animal, não restou ao motorista outra alternativa, senão parar o veículo na beira da estrada e pedir socorro, via telefone. Foi preciso muita perícia e determinação para que Jeferson conseguisse aplicar a anestesia que acalmou o gato até que seu traumatismo craniano fosse tratado e totalmente resolvido.

Sobre o autor



Darwin Valente

Deixe seu comentário

